

# Hemofilia: doença pode passar despercebida até a vida adulta

Doença hereditária, a hemofilia pode ser de dois tipos e aparece quase que exclusivamente nos homens

Por Glenda Vívian

Distúrbio genético, a hemofilia é uma doença hereditária que afeta a coagulação do sangue. O que acontece é que quando uma pessoa se fere e alguma parte do corpo começa a sangrar as proteínas entram em ação para parar o sangramento, o que é chamado de coagulação. Entretanto, quando a pessoa tem hemofilia, ela não tem essas proteínas e acabam sangrando mais do que o normal.

Na maioria das vezes esses sangramentos são internos, ou seja, dentro do seu corpo, em locais que não pode ver, como nos músculos. Podem também ser externos, na pele, provocados por algum machucado, aparecendo manchas roxas ou sangramento. As mucosas (como nariz, gengiva, etc.) também podem sangrar. Os sangramentos podem tanto surgir após um trauma ou sem nenhuma razão aparente. Os cortes na pele levam um tempo maior para parar de sangrar.

Segundo a médica hematologista do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Daiane Weber, a

hemofilia é uma doença hereditária que se caracteriza por uma alteração no mecanismo de coagulação do sangue, “o que leva o paciente a sangrar mais facilmente e com frequência, mesmo após pequenas lesões, predispondo a aumento do risco de hemorragias nas articulações ou em outros órgãos”, explica.

A médica detalha ainda que existem dois tipos de hemofilia: “hemofilia A, que é causada por deficiência do fator VIII da coagulação e a hemofilia B, causada por deficiência do fator IX da coagulação. A hemofilia A afeta cerca de 1 em cada 5 a 10 mil homens e a hemofilia B 1 em cada 40 mil homens.”

De acordo com o nível dos fatores de coagulação, informa a médica, a doença pode ser classificada em três categorias: grave (fator menor que 1%), moderada (de 1 a 5%) e leve (acima de 5%). Neste último caso, a doença pode passar despercebida até a idade adulta.



Daiane Weber, hematologista do Hospital São Vicente de Paulo



Pacientes com hemofilia têm dificuldade de maior para estancar sangramentos

## Quem pode ter o problema

Conforme Daiane, a hemofilia A e a hemofilia B são alterações genéticas recessivas ligados ao cromossomo X, o que faz com que a doença seja quase exclusivamente do sexo masculino. “As mulheres, em geral, são portadoras do gene, mas não desenvolvem a doença”, salienta.

O diagnóstico é feito pela realização de exame de sangue que mede o nível dos fatores VIII e IX da coagulação sanguínea. “A suspeita diagnóstica é feita baseada nos sinais e sintomas hemorrágicos apresentados. Os sintomas característicos variam de acordo com a gravidade, estando presentes nas formas moderadas a graves. Normalmente, o principal achado são sangramentos espontâneos, internos (não visíveis) ou externos (visíveis)”, explica a hematologista.

Hemorragias articulares e intramusculares são os sinais comuns, de acordo com ela. “Estas se manifestam como dor forte, aumento de temperatura da articulação e restrição do movimento. As articulações mais comprometidas costumam ser joelhos, tornozelos e cotovelos. Os episódios de sangramento podem ocorrer logo no primeiro ano de vida, na forma de manchas roxas, que se tornam mais evidentes quando a criança começa a andar e a cair. Manchas roxas que aparecem quando o bebê se bate no berço podem ser um sinal de alerta”, avisa. Formas leves da doença podem ser descobertas com sangramentos após cirurgias, extrações dentárias ou traumas.

## Tratamento

O tratamento da hemofilia consiste na reposição do fator anti-hemofílico. “Paciente com hemofilia A recebe a molécula do fator VIII e os pacientes com hemofilia B, molécula do fator IX. Quanto mais cedo se iniciar o tratamento, menores serão as complicações dos episódios de sangramento. Assim, hoje em dia, é preconizada a profilaxia primária, ou seja, a infusão do fator a partir do primeiro episódio de sangramento, de duas a três vezes por semana, para prevenir novas hemorragias e lesão articular ou dos ossos, com deformidades e sequelas nas articulações ou músculos. Mesmo os pacientes que já apresentam alguma sequelas articular, o uso frequente do fator tem benefício, pois evita novos sangramentos (profilaxia secundária ou terciária)”, informa a hematologista.

Como a hemofilia não tem cura, o conhecimento da doença, acompanhamento e o tratamento com a reposição do fator de coagulação são de extrema importância. Assim, o paciente e seus cuidadores devem ser treinados para fazer a aplicação do fator em casa.

Contudo, segundo Daiane, as medicações são distribuídas gratuitamente pelo Ministério da Saúde, nos hemocentros da região. Da mesma forma, o acompanhamento destes pacientes, também é realizado nestes locais específicos por profissionais treinados e equipe especializada.

## PANO & COR

“A Moda em tecidos Ltda”

Tecidos, cama, mesa, banho e tapetes.

CARAZINHO (54) 3330.2814  
AV. FLORES DA CUNHA, 1631 - CENTRO

PASSO FUNDO (54) 3311.6226  
AV. SETE DE SETEMBRO, 165 - CENTRO

**#SEXTOUUU**  
NINGUÉM PAGA INGRESSO  
\* ATÉ AS 22:30

TODA SEXTA FEIRA  
A partir das 22 HORAS

Na Pista DJ Covinha

Reserva de mesas:  
98153 0150

**PROMO**  
04 Latão Sub Zero  
R\$ 25,00  
A NOITE TODA!

**DOMINGUERA**  
ELAS Ñ PAGAM INGRESSO  
\* ATÉ AS 21:30

Na Pista DJ Covinha

A partir das 21 HORAS

**PROMO**  
04 Latão Sub Zero  
R\$ 25,00  
A NOITE TODA!

INDEPENDÊNCIA  
PUB  
540<sup>+</sup>  
Since 2004